



Maxilectomia parcial como tratamento de melanoma oral: Uma revisão da literatura

Vitória Alves Marreiros^{1*}, TathIELly Franco Marcondi de Lima², Karlla Oliveira Silva², Heitor Vieira Costa Boaventura², Emanuel Valério Mamedio de Oliveira², Vitor Nogueira Vicente², Ismaildo Ribeiro da Silva Junior ², Jhonantan Fantin Pereira³

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: vickmarreiros@hotmail.com.

²Acadêmicas (os) do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: tathi.franco@outlook.com.

³Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: Jhonatan.pereira@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

No Brasil a segunda maior causa de mortes de cães é o câncer, a incidência em pequenos animais vem aumentando progressivamente nos últimos anos, tendo relação direta com a longevidade e o aumento da expectativa de vida dos animais domésticos (HORTA; LAVALLE, 2013).

O melanoma é considerado uma das neoplasias orais mais comuns em cães. Na rotina clínica é considerado extremamente maligno pelo seu alto grau de invasividade local e grande propensão metastática. Tem predisposição para animais idosos, na faixa etária entre 7 e 14 anos de idade, raças como: Terrier Escocês, Golden Retrievers são mais propensos a tal enfermidade. O sexo também é fator relativo, já que os cães machos possuem mais chances de desenvolverem a doença do que as fêmeas (TAMS, 2005). Normalmente as lesões em decorrência do tumor na cavidade oral, podem estar presentes na gengiva, mucosa oral, palato, lábios, orofaringe e na língua. Originam-se principalmente em áreas mais pigmentadas, a lesão em si possui crescimento rápido (MUCHINSKI, 2017). A cirurgia e radioterapia são os tratamentos mais utilizados para o controle local de tumores na cavidade oral. O objetivo da cirurgia nos casos de tumores do tipo melanoma é a ressecção curativa, restauração, ou manutenção da função local para obtenção de um resultado estético aceitável (CRUZ et. al., 2016). A presente revisão tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre melanomas orais, e o procedimento de maxilectomia parcial como opção para tratamento definitivo do neoplasma.

2. Materiais e métodos

O objetivo desta revisão é avaliar a eficácia da maxilectomia parcial como tratamento para melanoma oral em cães, analisando dados clínicos, complicações associadas e prognóstico pós-operatório. Além disso, pretende-se discutir as implicações dessa abordagem cirúrgica na qualidade de vida dos animais afetados e as diretrizes que devem ser seguidas para maximizar os resultados do tratamento.

Uma busca sistemática foi realizada nas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "maxilectomia parcial", "melanoma oral", "cães", "tratamento cirúrgico" e "oncologia veterinária".

3. Resultados e Discussões

Os melanomas são neoplasias que se originam nos melanócitos, células que são responsáveis pela produção do pigmento chamado melanina. A transformação desses melanócitos normais, em neoplásicos ocorre durante o processo de mutação gênica, que provocará a perda da homeostase entre queratinócito-melanócito, após acontece a

transformação celular e metástase. Explicando de outra forma, os melanócitos se multiplicam de forma individual, não passando pelo controle de queratinócitos, assim ele cresce de forma difusa e sem controle, assim resulta na geração de tumores sólidos (SARDÁ, 2018).

Apesar de ter causas desconhecidas, segunda a literatura ela pode estar associada a alguns fatores, são eles: endogamia, traumas, exposição a produtos químicos, exposição a raios solares, fatores hormonais além disso fatores genéticos (SMITH et. al., 2002).

O melanoma oral é um dos tipos de câncer de pior prognóstico, com alta incidência de metástases. O tratamento de escolha para esta doença é a excisão cirúrgica com margem de segurança de ao menos 3 cm. Após o tratamento, os animais apresentaram uma sobrevida de aproximadamente três meses (SEIXO et. al, 2006). Nos animais como com suspeita de estarem acometidos por melanoma, os principais sinais clínicos são odor na cavidade oral, presença de sangramento na boca, em alguns casos de ulcerações e hemorragia oral, dificuldade na apreensão e na ingestão dos alimentos. A dificuldade na alimentação vai gerar anorexia como conseqüentemente perda de peso, perda dentária (MUCHINSKI, 2017). Há casos que acontece a formação de uma densa massa oral, na maioria dos casos pigmentada. A disfagia e a dor ao abrir a boca, acarretará a sialorreia intensa e a pneumonias por aspiração (SARDÁ, 2018).

Quando essa massa tumoral está em um estágio muito invasivo, pode causar fraturas patológicas, frouxidão ou deslocamento de dentes na arcada dentária, causando deformação da face (SARDÁ, 2018).

Quando ocorre a metástase pulmonar, os cães podem apresentar sinais clínicos respiratórios, sendo eles: dispneia, taquipneia, esternutações, tosse, rinorreia e epistaxes (MUCHINSKI, 2017). A cirurgia são os tratamentos que são mais optados pelos profissionais de medicina veterinária, principalmente nos casos de melanoma maligno, pelo fato de ser uma patogenia agressiva, difícil tratamento terapêutico e de evolução rápida. O objetivo dessa técnica cirúrgica nos casos destas doenças é da promoção da ressecção curativa, restauração ou manutenção da função no local e obtenção de um resultado estético aceitável (CRUZ, 2016).

A conduta terapêutica afirma que o tratamento cirúrgico consiste na ampla e agressiva excisão cirúrgica do tumor e dos tecidos que circundam, assim que ocorre a maxilectomia. Com emprego desta técnica assegura extirpação de margens seguras a sobrevida do animal aumenta devido á redução da ocorrência deste tumor reincedível (CRUZ, 2016).

Com o emprego de maxilectomia e extirpação de margens seguras a sobrevida do animal aumenta devido á redução da ocorrência de reincidências locais (CRUZ,2016).

Após a remoção do tecido, e feita a reconstrução do tecido da aréa, para restaurar as formas normais anatômica.

4. Considerações finais

A maxilectomia parcial se destaca como uma abordagem cirúrgica significativa no tratamento de melanoma oral em cães, apresentando vantagens notáveis em relação a outros métodos terapêuticos. A ressecção do tumor com margens de segurança adequadas é fundamental para reduzir o risco de recorrência e metastização, fatores críticos que impactam diretamente o prognóstico dos pacientes. Além da remoção do tecido neoplásico, a maxilectomia contribui ainda para manutenção da qualidade de vida dos cães afetados.

5. Referências

CRUZ, A. B. Tratamento cirúrgico de melanoma oral em cães: maxilectomia e suas implicações. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

HORTA, R. S.; LAVALLE, G. E. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013.

TAMS, T. R. Manual de clínica de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MUCHINSKI, S. Oncologia oral em pequenos animais. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2017.

MUCHINSKI, S. Oncologia em cães e gatos: diagnóstico e tratamento de neoplasias orais. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2017.

SARDÁ, J. R. Neoplasias melanocíticas em pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: VetScience, 2018.

SEIXO, F. et al. Tratamento e prognóstico de melanomas orais em cães. Revista de Oncologia Veterinária, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2006.